



O CORNETA

Edição 91
Novembro 2018
Tiragem: 4.000 exemplares

Contribua: R\$0,50

Mande sua denúncia!
(11) 9 8180 7880

ocorneta.org
facebook/operarioestudantil

'A emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores'
K. Marx

BOLSONARO QUER TE FODER DE VERDE E AMARELO

Na campanha eleitoral, Bolsonaro declarou: "o trabalhador vai ter que escolher: ou menos direito e mais emprego ou todos os direitos e desemprego". Essa declaração não era só uma frase de efeito. O programa do presidente eleito prevê a criação de uma nova carteira de trabalho, a "carteira verde e amarela". Ela, na prática, acaba com a CLT.

Segundo o programa de governo de Bolsonaro, "todo jovem que ingresse no mercado de trabalho poderá escolher entre um vínculo empregatício baseado na carteira de trabalho tradicional (azul), ou numa carteira de trabalho verde e amarela (onde o contrato individual prevalece sobre a CLT...)", ou seja, o jovem poderá "escolher" entre a carteira de trabalho tradicional, com férias, 13º e fundo de garantia, ou a nova carteira, baseada em um "acordo" entre patrão e empregado, em que o trabalhador terá que abrir mão de todos os direitos previstos em lei para poder garantir seu novo emprego.

Ora, vocês acham que o empregador vai "escolher" contratar um jovem que opta pela carteira "azul" ou pela carteira "verde-amarelo"? Não há dúvida. Em pouco tempo a carteira azul, com todos os direitos, vai desaparecer. Sem coragem de fazer isso de uma só vez,

Bolsonaro e Paulo Guedes (ministro da Economia) bolaram uma forma de fazer numa transição, para "doer menos" no lombo do peão.

A nova carteira de trabalho, na prática, acaba com a CLT

Essa manobra para atacar direitos dos trabalhadores não é uma novidade. O próprio FGTS, que a nova carteira verde e amarela pretende eliminar, surgiu a partir das maracutaias da ditadura militar brasileira para favorecer os patrões. Até 1966, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) previa a estabilidade do trabalhador em seu emprego: o funcionário que fosse demitido sem motivos teria direito a uma indenização de 1 mês de salário por ano trabalhado, e aquele que completasse 10 anos de trabalho na mesma empresa tinha sua estabilidade garantida, só podendo ser mandado embora por justa causa.

O governo militar, então, para facilitar a vida dos patrões, criou o FGTS, com a empresa passando a ter que depositar 8% do salário mensal em uma conta individual, da qual o trabalhador poderia

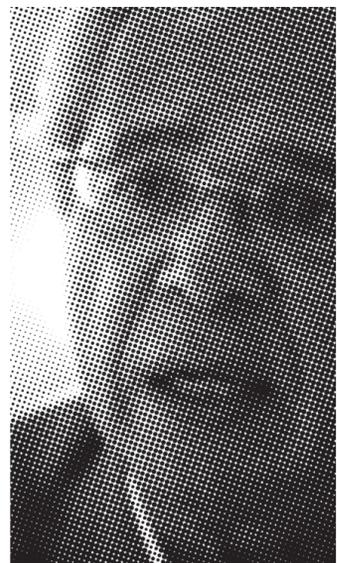
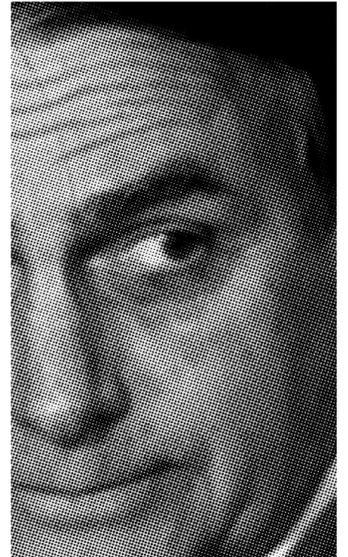
sacar caso fosse demitido sem justa causa. Na prática, isso facilitaria para as empresas demitirem seus funcionários quando bem entendessem, para poderem contratar outros com salários reduzidos quando precisassem. Mas acessar o FGTS era uma "opção" do trabalhador. Quem optasse por ele, perderia a possibilidade de estabilidade após 10 anos numa empresa. E foi assim, com uma transição, que a estabilidade em empresas privadas desapareceu do mapa!

A livre escolha não era do empregado, que precisa do emprego e topa aceitar qualquer condição, mas da empresa, que impõe sua vontade no momento da contratação. Em 1970, cerca de 70% dos trabalhadores com carteira assinada tinham "aderido" ao fundo de garantia; com o final da ditadura e a redemocratização, o fundo de garantia acabou entrando na constituição e a antiga estabilidade deixou de existir na lei.

Bolsonaro e Paulo Guedes: estamos de olho em vocês! Sabemos que maracutaia estão preparando com essa "carteira verde e amarela"! Não vamos deixar as coisas piorarem ainda mais!

Bolsonaro quer salvar Temer?

Ronda nos bastidores da política que Bolsonaro quer salvar Temer dando-lhe cargo de embaixador na Itália. Assim ele teria foro privilegiado e se protegeria dos crimes que cometeu. Somente o fato de ainda ser presidente impede que seja preso. Se Bolsonaro tentar salvar Temer, o peão tem que botar a boca no trombone!



Reforma da previdência à vista?

Bolsonaro, Paulo Guedes (Min. Economia) e Onyx Lorenzoni (Min. Casa Civil) não se decidem se tentam aprovar parte da reforma da previdência este ano (em acordo com Temer), ou no próximo ano, com o congresso novo. Falamos apenas o seguinte para esses nobres senhores: nem hoje, nem amanhã, nem nunca! Eles querem fazer um "regime de capitalização" da aposentadoria, pelo qual o trabalhador poderia "optar". Dentro de alguns anos, a aposentadoria normal desaparecerá. É o modelo que existe no Chile, onde há o maior índice de suicídio de idosos, porque o "regime de capitalização" simplesmente fez com que os mais pobres não tivessem aposentadoria.

Bolsodilma

No que mais importa – na economia – o governo de Bolsonaro é uma continuação do governo de Dilma e Temer. Tanto é que Bolsonaro chamou Joaquim Levy, antigo ministro da economia de Dilma, para ser Presidente do BNDES! Assim como, antes, na crise de seu governo, Dilma tinha cogitado Paulo Guedes para ministro da economia!



De grão em grão... esvazia o prato do peão!

Quem paga a conta da ruína econômica, pra variar, é o peão. Desemprego, subemprego, salário baixo. E aí, quando chega a hora do reajuste salarial... Cadê? Será que ele dá conta do que perdemos o ano todo? O peão não está ficando doído! O salário está cada vez mais curto!

O fato é que o preço das mercadorias (do supermercado ao aluguel) sobe todo mês muito mais rápido do que nosso salário, que é reajustado anualmente (e olhe lá!). Os reajustes anuais destroem aos poucos os nossos salários. Depois de cinco ou dez anos, o poder de compra de uma determinada categoria cai cerca de 1/3! E em tempos de crise cai até mais rápido.

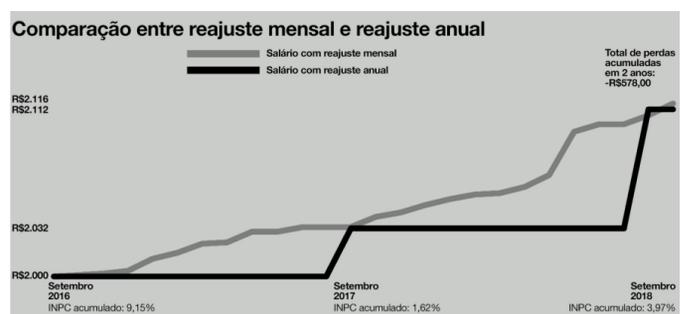
Reajuste mensal é a única saída!

O "ganho real" não é real. Isso porque, entre um reajuste e outro, perdemos mais do que ganhamos. O "ganho real" de hoje é perda real em dobro amanhã. Por isso, O Corneta defende o reajuste de salários todo mês, seguindo a inflação dos produtos básicos do trabalhador. Vejamos o exemplo ao lado com o INPC (Índice Nacional de Preços do Consumidor). Vejamos com um salário hipotético de R\$2000,00 em duas situações diferentes (com reajuste mensal e anual). Partimos do mesmo valor e consideramos 1º de setembro como data-base.

Note que o exemplo é de curto prazo e abarca a inflação baixa de 2017, tornando o prejuízo muito menor do que realmente ocorre para trabalhadores que estão em uma empresa há 5, 10, 15, 20 anos em diferentes contextos inflacionários. Numa situação de crise, a perda é muito mais rápida!

Ao longo dos anos, as perdas de um único trabalhador somam milhares de reais. Estancar essa perda, com o reajuste mensal, é o mínimo pelo que os sindicatos deveriam lutar!

Todo esse espaço vazio entre a inflação com reajuste mensal e anual é perda real acumulada para o trabalhador.



Leia nesta edição

p. 2
Cinpal: Nem pro gás!
Bardella: Nem pra comer!
Termomecânica:
Chefetas, caguetas e zoietas

Força do peão segura reforma em SJC
O peão da MWL foi pra cima!

Greves em cinturão industrial na Índia



Mande sua denúncia anônima para O Corneta!

(11) 9 8180 7880 ocorneta.org

Envie sua denúncia, informação, vídeo ou charge no zap ou site. Garantimos anonimato! Solicite também a versão digital via zap zap!

Este jornal não recebe dinheiro de nenhuma empresa. É construído por trabalhadores e militantes da **Transição Socialista**, que acreditam na luta independente da classe operária!

Conheça a Transição Socialista! transicao.org

Mande a sua cornetada para ser publicada e deixe a sua contribuição financeira para a impressão do jornal!

Cornetadas

Cinpal / Taboão da Serra

Nem pro gás!

O último acordo de aumento foi uma miséria. 1,8% não pagou nem o gás! O aluguel e a gasolina explodiram, mas o salário da Cinpal não acompanha. Teve a eleição e o sindicato não apareceu mais pra dizer a situação!

Sem assembleia

Estamos esperando até agora algum sinal deste ano sobre aumento. Teve assembleia em Osasco, pra fechar 5%, mas aqui o sindicato não veio. Tá cheio de empresa que conseguiu PLR e aqui nada! A Cinpal é uma das maiores empresas do sindicato e não conseguem nada pra nós!

Férias

A desorganização na Cinpal é tão grande que aqui já não temos nada e, se não bastasse, agora tão avisando peão pra sair de férias com poucos dias de antecedência, contrariando a lei que exige antecedência.

O paletó do sindicato

Nosso sindicato só aparece quando é interesse da Cinpal. Tá todo mundo revoltado. O que é 5%, se vc vai ficar 10 anos sem nenhum reconhecimento por parte da empresa? Teve gerente, poucos meses atrás, que foi pedir aumento pro seu funcionário e foi demitido. Teria que chamar os funcionários pra se unir contra os abusos da empresa. Como explicar uma empresa do porte da Cinpal não pagar PLR, não ter plano de cargos e salários? Como pode um delegado sindical ser escolhido pela empresa? Como vai lutar pelo trabalhador se ele é paletó da empresa? Por isso tiraram todos nossos direitos! Isso não é erro do sindicato, é premeditado!

Conchavos

Uma empresa que tem 8 operadores B, cada um ganhando diferente do outro, não tem um plano de salário, hoje o convênio quem paga é a gente, uma empresa que vende horrores, tem hora-extra direto e que não tem nem PLR. O sindicato aqui nunca conseguiu nada. E desse jeito não vai ter nunca, são mal intencionados, correm pela empresa. Tem caso de delegado sindical que saiu do sindicato e que tá trabalhando normal, onde já se viu isso? Esse conchavo da Cinpal com o sindicato já vem de muito tempo!

Xeque-mate

Há três anos, na época da crise, teve uma manobra xeque-mate na peçoada. Acabou com nós! Montaram uma assembleia furada, segurou o pessoal lá fora 1h30 sem proposta nem nada. Mandaram 400, quase 500 embora na época. Por vingança da assembleia, de uma assembleia que não deu em nada! Uma assembleia que só teve prejuízo pros funcionários. E por quê? O mercado tava fraco, sabiam que não melhorava em um ano! O que fizeram? Mandaram embora operador de 25 anos de fábrica e depois contrataram o cara de volta como ajudante ganhando o piso. Tudo manobra junto com o sindicato! Como fazem isso tudo pra reconstruir gente ganhando 40% do salário? Isso é ou não é uma manobra?

Robô não almoça!

A Cinpal pegou se não engano 70 milhões do BNDES pra fazer a planta 3, e lá só tem máquina, só tem robô! O pessoal vai da fábrica 3 pra fábrica 2 a pé, na chuva, no sol, pra poder almoçar, porque lá não tem refeitório. Vocês acham que o sindicato não sabe disso? Eles sabem, mas são coniventes!

Bardella / Guarulhos

Paramos mais uma vez!

Era para recebermos no dia 30 em um pagamento só, como foi acordado. Mais uma vez não recebemos nada e nem sequer satisfação. O administrativo já estava sem receber, mas dessa vez não caiu salário pra ninguém. Paramos de trabalhar no mesmo dia, mas pressionaram o pessoal do aço, e pagaram só pra eles porque tinha serviço pra entregar. Fizeram isso só pra quebrar no meio a ameaça de greve.

Vale a luta!

Mesmo com o aço trabalhando e o povo da usinagem sem receber, teve assédio pra gente voltar ao trabalho. Alguns setores voltaram. Alegaram que se parar o serviço que temos contratado pela Vale a multa é muito alta. A Bardella não quer pagar multa, mas quem paga a multa somos nós!

Não pode parar!

Na Bardella é sempre assim: pra não nos pagarem dizem que não tem serviço, mas tudo que tem é urgente e aí não pode parar!

Layoff à vista...

O sindicato esqueceu que sexta-feira não trabalhamos por causa do último acordo que reduziu 14% do salário e tirou o serviço da sexta, e vieram fazer assembleia numa sexta-feira! Disseram que vão voltar, mas que podemos ter más notícias da Bardella: estão falando em layoff. Eles continuam pagando fornecedor e acionista, entregando encomenda em dia, mas pra nós é sempre a mesma desgraça: nada sobre os atrasados e já deixaram de pagar o chão de fábrica de novo.

Nem pra comer!

Tem que botar a boca no trombone, meus amigos, estamos de novo sem pagamento, sem depositar o fundo de garantia, sem convênio médico e sem cesta básica! Os atrasados nem se fala! Toda a dívida que a gente abre é juros alto! Estou perdendo crédito na praça, mas não é pra luxo, é dívida atrás de dívida e sem crédito no cartão que eu tava usando pra comer, simplesmente pra comer!

40% é cala-boca

No fechamento desta edição, a Bardella fez um depósito de só 40% de um salário. A empresa faz o que bem entende e usa esse "valezinho" pra tentar esfriar a revolta da peçoada.



Em São José: Força do peão atrasa mais um ano a reforma trabalhista

A Assembleia Geral, realizada na sede da zona sul do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos, no dia 8 de novembro, aprovou as Convenções Coletivas negociadas com grupos patronais. Houve reajuste salarial de 4% retroativo a setembro, mais 1% a partir de janeiro, além da renovação das cláusulas sociais em 195 fábricas da região.

Embora os salários mês a mês continuem ameaçados pela inflação, a renovação das cláusulas sociais, que proíbem demissões de lesionados e terceirização irrestrita, por exemplo, mostrou que ainda é possível lutar para que a reforma trabalhista não valha nos locais de trabalho.

Segurar por mais um ano a reforma trabalhista não foi tarefa fácil. Os patrões fizeram cara feia. Porém, seja por medo da possibilidade de mobilização do chão

de fábrica, seja porque de fato houve assembleias, paralisações e braços cruzados em diversas fábricas, a força da classe trabalhadora garantiu o acordo. Foram os casos, por exemplo, das fábricas Prolind, Huber Shuner, Ericsson, Parker, Gerda e outras.

Termomecânica Planta 1

Acidente na Sucata

Na Sucata ontem um moço de três meses de firma quebrou o dedo. No Vergalhão a pressão é tanta que o rapaz quase arrebenta a perna ainda. Eles culpam só o peão do chão de fábrica, só que a culpa não é nossa, a pressão é que é demais. Em máquinas que tinha operador e ponteiro agora operador tem que exercer as duas funções, de operador e ponteiro. Estão todos cansados, aí fica fácil a TM falar de qualidade de vida. Fica fácil para os chefes!

Chefetas, caguetas e zoietas

O Capitão Nascimento saiu de casa às duas horas da manhã e foi pra fábrica infernizar a vida da peçoada que trabalha das 22h-6h. Sendo que o horário dele é das 6h-14h! É uma falta de vergonha dessa diretoria da TM!

O Cara de Vaca continua perseguindo funcionários de outros setores e sequelados. Pare com a perseguição!

O Malvício também está perseguindo os companheiros sequelados.

O Queijoso mandou um vigilante embora por perseguição! Pare com as demissões, TM!

O Cabeção da Balança, homem de confiança do Águia é um dedo duro que ferra com pais de família. No horário do almoço do setor ele vai em horário diferenciado. Quando estão todos almoçando, ele está na sala do Águia e dos líderes revirando gavetas e armários. Estamos de olho em você!

Tatu Bola, gente do diabo! Ferrou companheiro pai de família da Konform com suas mentiras e intrigas junto com o Águia e mandou ele para outro setor. Tatu, seu dia vai chegar! Você é mentiroso, preconcituoso, racista com nordestinos colegas de trabalho. Fiquem com os olhos abertos para ele!

No setor do Vergalhão tem o Amiguinho Perigoso. Tomem cuidado, ele é terrível e entrega até a sombra! Na sua frente é tapinha nas costas, mas é só virar as costas e fica falando mal. Abre o olho, Amiguinho!

Termomecânica / São Bernardo

A inflação não tá baixa!

Deram 6%, achei pouco. Como pode a inflação ser 3,64% sendo que o combustível sobe mais de 15%?

Peão não tem folga

A TM fala de qualidade de vida, mas a gente vai trabalhar todo feriado. Que qualidade é esta? Nós trabalhamos e os bacanas folgam! Nem Natal, nem a véspera, nem Ano Novo vão dar pra gente. Eles odeiam ver chão de fábrica folgar. Ai, diretoria: isto não é qualidade de vida!

Sem convênio

Trocaram o convênio pra um que só atende em SP. Se tiver em outra cidade, morre. O antigo cobria qualquer cidade, mas cobrava um pouco de coparticipação. O novo é péssimo! Resolve isso, TM!

Assédio

Corneta, só podemos enfrentar os problemas com a ajuda de vocês. A situação na TM é péssima, o assédio na TM tá demais!

Sobre a eleição

Teve voto no PT e no Bolsonaro aqui na fábrica, mas na minha opinião o Brasil precisa mudar porque desse jeito sempre vai favorecer os ricos.

Rasteira em lesionado

Tem um companheiro que de uns dias pra cá adquiriu um problema na coluna. Enquanto ele procurava um especialista pra diagnosticar a patologia adquirida, a firma se mexeu rapidinho pra tentar dar uma rasteira nele e tentou mandá-lo embora. Só que o nosso companheiro estava afastado (de atestado). O médico da firma, que é apenas clínico, não especialista em coluna, passou por cima do atestado do médico especialista!

Termomecânica Planta 2

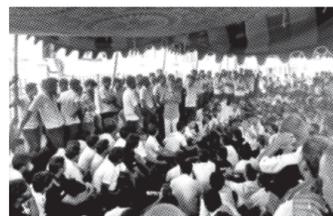
Descaso e perigo

O vestiário da fábrica 2 está em reforma com previsão de 6 meses e agora nós temos que sair pelo portão do meio, atravessar a rua e subir para nos trocar na fábrica 3. Está muito perigoso porque na saída das 14h sobe carro rasgando e tem sério risco de atropelamento. Fora que quando chove temos que sair do ônibus e subir na chuva. Total descaso e segurança zero!

Trabalhadores da MWL foram para cima

O destaque de lutas sem dúvida é para os trabalhadores da MWL de Caçapava, que, diante do reajuste zero e da PLR zero oferecidos pela empresa, cruzaram os braços e fecharam os portões. Foram cerca de 15 dias de greve com piquete, que arrancaram reajuste similar ao aprovado na Assembleia Geral, renovação das cláusulas sociais, e R\$1000,00 de PLR.

Nas próximas semanas, trabalhadores e trabalhadoras de fábricas que ainda não fecharam acordos e estão travando as negociações deverão olhar para os operários da MWL, e igualmente se preparar para lutar com unhas e dentes. Na Embraer, e também em metalúrgicas como Eaton, Sun Tech, Dober e Fabarço, os patrões querem fazer jogo duro. A tarefa é resistir!



Greve na Índia!

O Cinturão Industrial de Oragadam, na Índia, que reúne parte das indústrias automobilísticas mais importantes do mundo, presenciou greves de mais de 3700 operários de três empresas diferentes no último mês.

Líderes automobilísticas como a Renault-Nissan, Daimler, Eicher Motors, Yamaha, Apollo Tyres, entre outras, têm plantas no Cinturão de Oragadam. Os trabalhadores da Yamaha Índia, Myoung Shin Automotive Índia e Royal Enfield entraram em greve massiva contra os ataques dos patrões e pelo seu direito legítimo de organização.

Yamaha Índia

Os 700 trabalhadores da Yamaha Índia estão em greve desde o dia 20 de setembro, completando mais de 50 dias de braços cruzados. A greve se iniciou depois da empresa demitir dois operários sem apresentar qualquer justificativa. Segundo um trabalhador que participa da greve, os demitidos "tinham se esforçado corajosamente para formar um sindicato na empresa. O administrativo aparentemente não gostou dessa movimentação e cancelou seu cartão de acesso, não permitindo que eles entrassem na fábrica. O pessoal da fábrica apoia os dois trabalhadores e está

parado desde esse dia pela readmissão dos demitidos e pelo direito de ter um sindicato próprio".

Myoung Shin Automotive Índia

Cerca de 200 trabalhadores da empresa também entraram em greve em outubro, demandando aumento salarial como estipulado pela lei. Os operários não recebem nenhum tipo de aumento salarial há mais de dois anos. Além do salário, os trabalhadores reivindicam o direito de terem um sindicato próprio. Não só a empresa negou isso aos trabalhadores, como demitiu 15 operários após 20 dias de greve. A readmissão dos demitidos à empresa entrou na pauta de greve dos trabalhadores, logo após o ocorrido. A Myoung Shin Automotive Índia é uma das principais fornecedoras da Hyundai Motor Índia.

Royal Enfield Índia

Trabalhadores da Royal Enfield também entraram em greve por mais de 40 dias. A greve começou depois da empresa não deixar 120 aprendizes entrarem na fábrica, sem nenhuma justificativa, após recentes negociações salariais. O sin-

dicato dos trabalhadores se formou em abril deste ano e desde julho procuram a empresa para discutir o pagamento de um bônus previsto em lei. Sem resposta da empresa, o sindicato emitiu um documento alertando a empresa que fariam uma greve em agosto. A empresa não só não respondeu o documento como demitiu 120 aprendizes no final de setembro. Foi a gota d'água: mais de 3 mil trabalhadores decidiram cruzar os braços.

Polícia reprime greves da Yamaha e da Myoung Shin

No dia 12/11, cerca de 1500 trabalhadores em greve foram detidos pela polícia por mais de 5 horas, após protestarem legitimamente pelos seus direitos. Os trabalhadores realizavam um ato de rua nos arredores das fábricas no Cinturão Industrial de Oragadam. Com o pretexto injusto de que o protesto não poderia ocorrer (por não ter sido "pré-avisado" ao governo), a polícia reprimiu os trabalhadores. O ocorrido apenas botou mais lenha na fogueira e os trabalhadores da Yamaha e da Myoung Shin permanecem em greve por tempo indeterminado!